



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

ALICIA MORGANA DA SILVA DEUSDADO

**PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO PARA
O GRUPO SONHO**

CARUARU
2024

ALICIA MORGANA DA SILVA DEUSDADO

**PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO PARA
O GRUPO SONHO**

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Orientadora: Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa

CARUARU

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Deusdado, Alicia Morgana da Silva .

Proposta de Sinalização para o Grupo Sonho / Alicia Morgana da Silva
Deusdado. - Caruaru, 2024.

42 p. : il., tab.

Orientador(a): Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2024.

Inclui referências.

1. Sinalização. 2. Design . 3. Sustentabilidade. I. Barbosa, Ana Carolina de
Moraes Andrade . (Orientação). II. Título.

760 CDD (22.ed.)

ALICIA MORGANA DA SILVA DEUSDADO

**PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO PARA
O GRUPO SONHO**

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Aprovada em: 08/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Maria Débora Fernandes Pontes
(Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Vívian Alexandra Freitas Silva (Examinador Externo)
Diretora criativa do Grupo Sonho

Dedico este trabalho ao meu pai Adriano, e a minha querida mãe Margareth,
por sempre acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar sustentação para chegar até aqui e por sempre estar comigo, sendo meu suporte e amparo. Sou grata pela oportunidade de estar nesta universidade, que foi um berço de esperança para minha mãe quando ingressou em 2010.

Mainha e painho, obrigada por todo o suporte emocional e financeiro, por me permitirem estudar e focar nas coisas que eu gostava. Ao longo da minha vida, vocês sempre investiram nas minhas loucuras e me apoiaram sem hesitar, esse foi o eu te amo mais sincero que vocês poderiam me dar. Minha tia Kelly e minha irmã de coração, Melissa (Mel), obrigada por terem sido meu lar no início da universidade e por me permitirem fazer parte da casa e da família que vocês construíram. Aos meus tios Miqueias e Janailza obrigada por todo suporte e carinho.

Minha amada Juliana! Sou muito mais feliz desde que você chegou. Obrigada por ser meu bálsamo nos momentos difíceis. Depois de um período totalmente conturbado e escuro, você trouxe luz e amor, me fazendo perceber que o amor é algo bom e gostoso de ser vivido.

Aos meus amigos do ensino médio que sonharam comigo este sonho e fizeram parte dessa linda e conturbada jornada: Alife e Márcia (Full), vocês foram fonte de inspiração e continuam sendo. Aos meus amigos Valter, Abigail, Rayanne e Carmem, obrigada por serem meu aconchego e por estarem sempre atentos as minhas reclamações. Obrigada aos meus queridos amigos pela rede de suporte todos esses anos, em especial Valter que caminha comigo desde a minha primeira graduação, fui sortuda em poder vê-lo crescendo profissionalmente e como pessoa. Amo todos sem distinção.

Agradeço também aos meus professores e mestres, que contribuíram de diversas formas para minha formação profissional. Um agradecimento especial à querida Ana Carolina, cuja disponibilidade e flexibilidade foram essenciais para que este projeto se concretizasse.

Definitivamente encerro minha passagem pelo curso e sou grata por todas as possibilidades que a instituição me proporcionou e há de proporcionar. Até breve, UFPE.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo desenvolver uma proposta de sinalização sustentável para o Grupo Sonho, localizado na cidade de Caruaru, Pernambuco. Para a execução deste projeto, foram utilizados resíduos disponibilizados pela própria empresa, integrando práticas de reaproveitamento de materiais ao processo criativo. O estudo detalha todas as etapas do desenvolvimento, desde a pesquisa e análise inicial dos usuários até a prototipagem e finalização da placa, assegurando que o produto estivesse em consonância com as diretrizes estabelecidas pela empresa. O processo de concepção da proposta foi estruturado com base em duas metodologias principais, que orientaram a condução e a organização das atividades ao longo do projeto.

Palavras-chave: sinalização; design; sustentabilidade.

ABSTRACT

This course completion work aims to develop a sustainable signage proposal for Grupo Sonho, located in the city of Caruaru, Pernambuco. To carry out this project, waste made available by the company itself was used, integrating material reuse practices into the creative process. The study details all stages of development, from initial user research and analysis to prototyping and finalization of the board, ensuring that the final product is in line with the guidelines established by the company. The proposal design process was structured based on two main methodologies, which guided the conduct and organization of activities throughout the project

Keywords: design; signage; sustainability.

Keywords: design; signage; sustainability

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Grupo Sonho	13
Figura 2 –	Marca Sonho de Nenê	14
Figura 3 –	Marca Mydouu Baby	14
Figura 4 –	Moodboard com usuários	17
Figura 5 –	Identificação dos tipos de placas na planta baixa (térreo)	19
Figura 6 –	Identificação dos tipos de placas na planta baixa (1 ^o pavimento)	20
Figura 7 –	Identificação dos tipos de placas na planta baixa (2 ^o pavimento)	20
Figura 8 –	Identificação dos tipos de placas na planta baixa (3 ^o pavimento)	21
Figura 9 –	Identificação dos tipos de placas na planta baixa (4 ^o pavimento)	21
Figura 10 –	Painel de conceito	23
Figura 11 –	Painel criativo	24
Figura 12 –	Alternativa 1	25
Figura 13 –	Alternativa 2	26
Figura 14 –	Alternativa 3	26
Figura 15 –	Critério de avaliação do designer	27
Figura 16 –	Critério de Avaliação do diretor	27
Figura 17 –	Alternativa 1 da placa indicativa	29
Figura 18 –	Alternativa 2 da placa indicativa	30
Figura 19 –	Alternativas de tipografia	31
Figura 20 –	Teste de legibilidade	31
Figura 21 –	Papal paraná, couro sintético azul marinho e viscolinho	32
Figura 22 –	Fonte tipográfica utilizada nas placas	33
Figura 23 –	Escala humana	33
Figura 24 –	Suporte em acrílico (figura ilustrativa)	34
Figura 25 –	Detalhamento da placa indicativa	35
Figura 26 –	Detalhamento da placa informativa	35
Figura 27 –	Detalhamento da placa direcional	36

Figura 28 –	Detalhamento da placa orientadora	36
Figura 29 –	Detalhamento da placa reguladora	37
Figura 30 –	Corte no papel paraná	38
Figura 31 –	Corte no couro sintético	38
Figura 32 –	Placa finalizada sem o display de acrílico	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	METODOLOGIA.....	15
3	FASE 1: ANÁLISE DO PROBLEMA E PESQUISA DAS NECESSIDADES USUÁRIOS.....	17
3.1	Usuários.....	17
3.1.1	Sistema ambiental	18
4	FASE 2: GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	23
5	FASE 3- AVALIAÇÃO DAS ALTERNATIVAS E ANÁLISE ESTRUTURAL	29
5.1	Escolha tipográfica.....	30
6	FASE 4- REALIZAÇÃO E MEMORIAL DESCRITIVO.....	32
6.1	Materiais.....	32
6.1.1	Tipografia.....	32
6.1.2	Escala humana.....	33
7	MEMORIAL DESCRITIVO.....	34
7.1	Processo de fabricação.....	37
8	CONCLUSÃO.....	40
	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de conclusão de curso tem como temática a comunicação eficaz entre os ambientes e os usuários por meio de um sistema de sinalização. A crescente complexidade da vida contemporânea intensifica nossa dependência de uma vasta gama de símbolos e códigos entrelaçados, que são essenciais para a gestão de nossas atividades diárias. Portanto, a implementação de uma sinalização adequada visa não apenas facilitar a navegação pelos espaços, mas também melhorar a eficiência e a experiência dos usuários, atendendo as demandas de um mundo cada vez mais interconectado e dinâmico.

Para Hunt (2010) O design gráfico ambiental não é apenas sobre criar sinais atraentes, mas sim sobre melhorar a experiência do usuário em um espaço físico através de comunicações visuais. O campo vem crescendo nas últimas 3 décadas, englobando a junção entre design gráfico, arquitetura e design de produto, atuando como a ligação visual entre a informação (design gráfico) e a estrutura física (arquitetura).

De acordo com Velho (2007), a sinalização, deixa de ter a função básica de transmitir informações, e passa a contribuir com o aumento do bem-estar e conforto dos usuários, o reforço da identidade visual, a sinalização é uma ferramenta multifacetada e essencial no arsenal de marketing de qualquer organização. Sua capacidade de melhorar a visibilidade da marca, atrair e informar clientes, diferenciar a marca da concorrência e proporcionar um retorno sobre o investimento torna-se indispensável.

Para maximizar esses benefícios, é crucial que as empresas invistam em designs de sinalização que sejam não apenas visualmente atraentes, mas também estrategicamente posicionados e informativos. A sinalização integra-se ao ambiente construído, não se limitando mais à simples aplicação de informações em um espaço já existente.

Os estudos deste trabalho são dedicados ao Grupo Sonho (Figura 1), fundado em 1995 no bairro Indianópolis, em Caruaru, Pernambuco. A empresa teve uma trajetória marcada pela utilização de diversos espaços e garagens até a aquisição de sua sede própria em um edifício empresarial.

Figura 1- Grupo Sonho

Fonte: Google maps

Em 2020, a empresa estabeleceu sua nova sede na Rua Miguel Couto, 111, em Caruaru, PE. Sendo recém-construído, a única sinalização permanente presente é a dos bombeiros, enquanto o restante das sinalizações é de forma irregular e improvisado. Este contexto, evidenciou a necessidade de um projeto de sinalização abrangente, baseado no manual de marca do Grupo Sonho com o objetivo de proporcionar uma experiência mais agradável aos colaboradores e representantes. A padronização das sinalizações, de acordo com as diretrizes da marca, visa não apenas a melhoria da locomoção interna, mas também a coesão visual e a comunicação dos espaços, refletindo a identidade corporativa e promovendo um ambiente profissional e organizado.

O Grupo Sonho atualmente engloba duas marcas: Sonho de Nenê (figura 2) e Mydouu Baby (figura 3), ambas voltadas para o segmento infantil, vestindo crianças recém-nascidas até 18 meses de idade, o que diferencia as marcas é que uma é voltada para o público da classe C e outra da classe D. Presente em 26 estados e no Distrito Federal, a empresa está no mercado há 29 anos, e defende prezar pela qualidade e conforto dos pequenos.

Nos últimos três anos, a empresa vem consolidando sua imagem no mercado. Conforme as marcas foram crescendo sentiu-se a necessidade de formar o Grupo

Sonho, unindo ambas as marcas sob uma mesma identidade, juntando todo o sistema operacional e administrativo.

Figura 2 – Marca Sonho de Nenê



Fonte/reprodução: instagram

Figura 3 – Marca Mydouu Baby



Fonte/reprodução: instagram

Contudo, devido às novas demandas do Grupo, nasce este projeto, que não se limita à criação de um sistema de sinalização, mas sim à concepção de um sistema de sinalização integrado e funcional. O objetivo é promover uma solução holística, que contemple a coesão entre os elementos visuais e a usabilidade, garantindo uma comunicação clara e acessível dentro do ambiente.

2 METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso apresenta um memorial descritivo de projeto, que explora em detalhes o processo criativo empregado na concepção de uma proposta de sinalização para o Grupo Sonho.

Pazmino (2015) estabelece uma distinção importante entre técnicas e dispositivos no contexto dos métodos de projeto. As técnicas são descritas como métodos abertos que se baseiam na intuição e na prática para gerar repercussões capazes de esclarecer problemas do projeto. Em contrapartida, os dispositivos são caracterizados como métodos fechados e sistemáticos, que promovem o surgimento de ideias através de análises e sínteses estruturadas. A partir dessa distinção, entende-se que um método de projeto é uma configuração complexa composta por modelos de processo, técnicas de projeto e ferramentas, definida pelo designer com o objetivo de alcançar resultados específicos mediante as indagações do projeto.

A construção da criatividade não emerge do nada; é necessário que o criador elabore meios para buscar, nas diversas fontes disponíveis, a inspiração necessária para desenvolver um produto. Neste estudo, considerando o ambiente como a principal fonte de coleta de dados, com ênfase em suas características e nas possíveis soluções. O projeto foi guiado pelo método de design que identificou, analisou e desenvolveu alternativas conforme o modelo de Lobach (2001), demonstrando a aplicação prática das propostas por Pazmino (2015) na condução de projetos criativos e inovadores.

O método de Lobach (2001) para a realização deste projeto, é uma abordagem estruturada que pode ser aplicada em diversas áreas de pesquisa e desenvolvimento. No quadro a seguir, iremos comparar a metodologia proposta por Lobach (2001) com algumas técnicas de projeto sugeridas por Pazmino (2015).

Tabela 1 – Quadro comparativo de metodologias

Fase*	Metodologia de Lobach (2001)	Metodologia de Pazmino (2015)
1	Definição e Análise do problema	Pesquisa das necessidades do consumidor ou usuário Análise do problema
2	Geração de alternativas	Moodboards de público alvo e conceito
3	Avaliação das alternativas	Análise estrutural e Critérios de seleção
4	Realização e avaliação da Solução	Memorial descritivo

fonte: autora (2024)

As metodologias aplicadas ao processo de criação estão profundamente conectadas, funcionando de forma complementar para o desenvolvimento de soluções que conciliam estética e funcionalidade. Cada uma delas, por meio de etapas bem definidas, busca identificar fatores essenciais que conduzam a resultados satisfatórios, tanto no aspecto da usabilidade quanto no impacto visual.

No contexto metodológico, o processo de design é geralmente segmentado em diversas fases, como a análise inicial, estudo do contexto, criação de protótipos e validação. A análise inicial permite uma visão detalhada das demandas e expectativas dos usuários, enquanto o estudo do contexto considera os limites e oportunidades do ambiente ou do mercado em questão. A etapa de prototipagem, por sua vez, torna possível transformar as ideias em realidade, permitindo ajustes necessários antes da finalização. A validação, finalmente, ocorre por meio da testagem de protótipos, assegurando que as soluções atendam aos critérios estabelecidos.

A combinação dessas abordagens metodológicas oferece uma perspectiva ampla do processo de design, onde cada fase contribui de maneira essencial para a construção de um resultado que seja conexo, criativo e alinhado tanto às expectativas dos usuários quanto às exigências do projeto.

constantemente uma melhor qualidade de vida, valoriza uma alimentação saudável, pratica atividades físicas durante o tempo livre e dá importância ao autocuidado e a viagens. À direita, as imagens representam o setor produtivo, constituído predominantemente por mulheres, que correspondem a 80% desse segmento. As colaboradoras deste setor possuem, em geral, um nível de escolaridade inferior e conciliam suas responsabilidades profissionais com as demandas do lar, sendo muitas delas mães e principais cuidadoras de suas famílias.

A essencialidade de um sistema de sinalização funcional e direcionado se torna evidente, sendo crucial para proporcionar uma experiência ambiental otimizada para colaboradores e visitantes. A adoção de sinalização aprimora a orientação espacial, facilita a navegação no ambiente e contribui significativamente para a eficiência operacional e a satisfação dos usuários. Além disso, é imprescindível que o sistema de sinalização seja legível e de fácil manutenção.

3.1.1 SISTEMA AMBIENTAL

Durante a visita ao edifício, constatou-se uma significativa deficiência na sinalização interna e externa, um fator crítico que compromete a experiência dos usuários ao navegar pelos diferentes setores e repartições. A ausência de placas indicativas e a falta de direcionalidade comprometem o deslocamento interno e geram um notável desconforto.

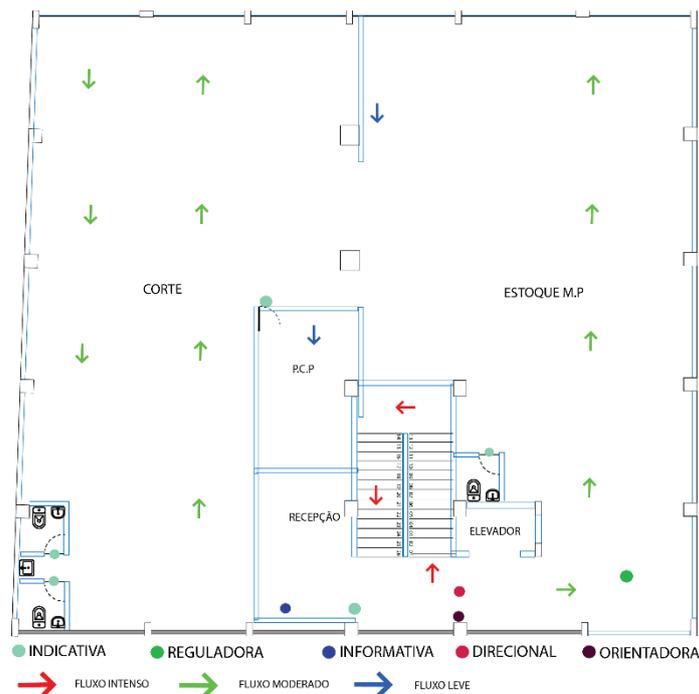
Tal lacuna, na orientação espacial, não apenas prejudica a identificação rápida e precisa dos locais desejados, mas também pode impactar negativamente a percepção geral do ambiente, refletindo na insatisfação dos ocupantes e visitantes. Além disso, a não existência leva a uma maior incidência de erros e perda de tempo, especialmente em contextos em que a celeridade e a precisão são essenciais.

A implementação funciona para melhorar a navegabilidade e a funcionalidade do espaço, proporcionando uma experiência mais intuitiva e agradável para todos os usuários. Ao estabelecer que todos os locais do edifício necessitam da sinalização, dividimos por pavimentos: térreo, primeiro, segundo terceiro e quarto, sendo dividido da seguinte forma:

- **Térreo:** - Lado direito: estoque M.P (matéria prima); - Lado esquerdo: recepção, corte e P.C.P; - No centro: elevador e escadas.

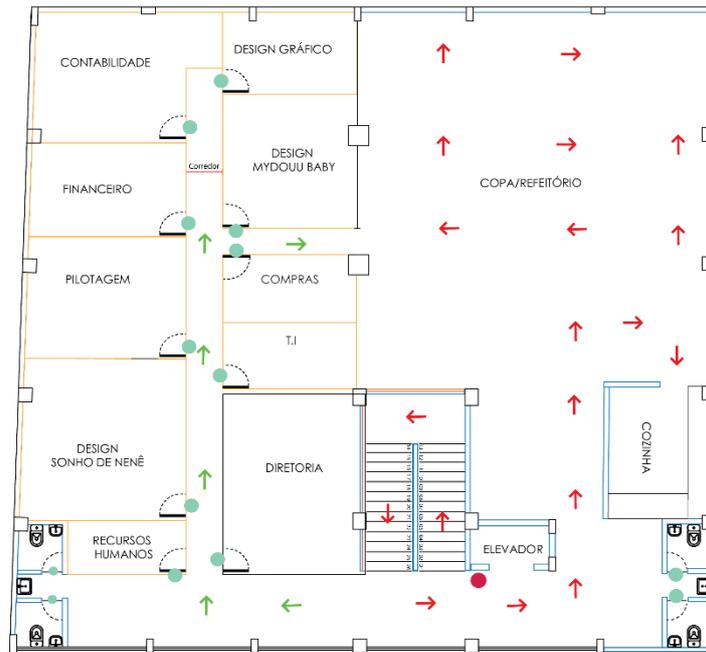
- **1º pavimento:** Lado esquerdo: banheiro feminino e masculino; copa e cozinha; -Lado direito: banheiro feminino e masculino, almoxarifado; Sala 216: Sala de reunião; Sala 222: Recursos Humanos; Sala 209: Design Sonho; Sala 219: T.I.; Sala 218: pilotagem; Sala 211: financeiro; Sala 201: Compras; Sala 209: Design Mydoux; Sala 203: Design Gráfico; Sala 202: Contabilidade. Centro: escadas e elevador.
- **2º pavimento:** Sala 215: Gerência de produção; vão do lado esquerdo: embalagem; Lado direito: célula de produção, banheiro feminino e masculino; Centro: escada e elevador.
- **3º pavimento:** Lado esquerdo: banheiro feminino e masculino, estoque P.A (produto acabado) Mydoux Baby; Lado direito: banheiro feminino e masculino, estoque P. A da “Sonho de Nenê”; Centro: escada e elevador.
- **4º pavimento:** Lado esquerdo: banheiro feminino e masculino, estúdio fotográfico e *showroom*; Lado direito: banheiro feminino e masculino e bordado.

Figura 5 – Identificação dos tipos de placas na planta baixa (térreo)



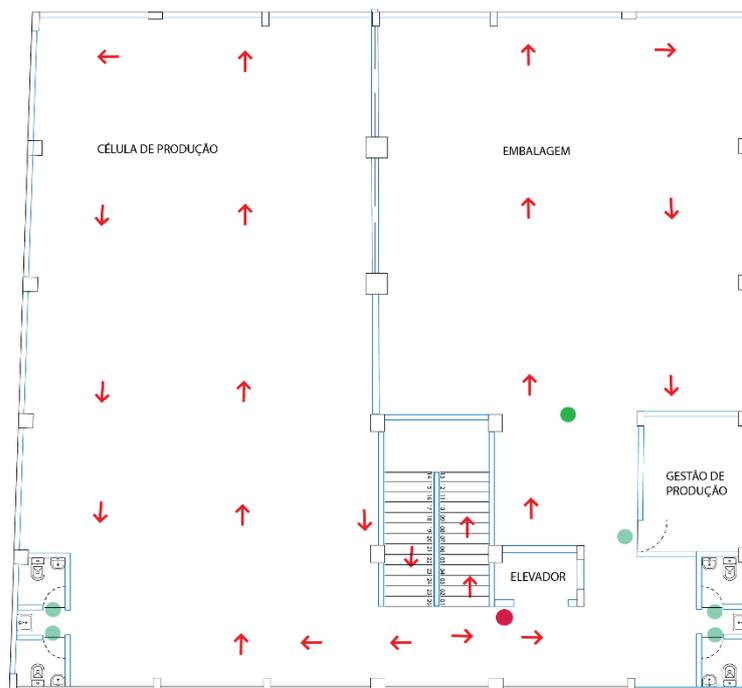
Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Figura 6 – Identificação dos tipos de placas na planta baixa (1º pavimento)



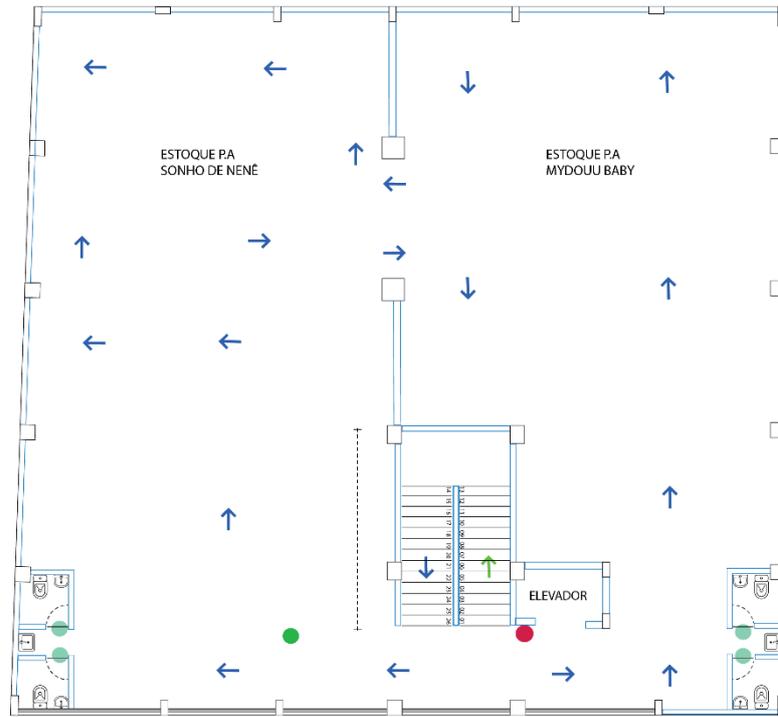
Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Figura 7 – Identificação dos tipos de placas na planta baixa (2º pavimento)



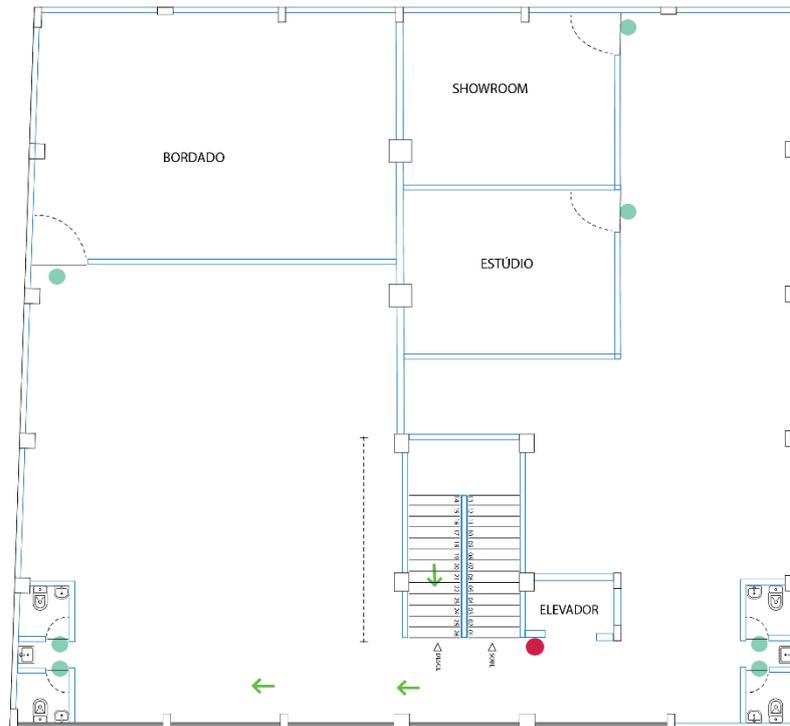
Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Figura 8 – Identificação dos tipos de placas na planta baixa (3º pavimento)



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Figura 9 – Identificação dos tipos de placas na planta baixa (4º pavimento)



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Ao analisar toda a estrutura da empresa, identificamos as placas necessárias para a sinalização, conforme descrito a seguir:

Tabela 2 – Quadro de placas

Placa Indicativa	Destinada a identificar ambientes específicos e orientar os colaboradores sobre determinadas áreas da empresa, como, por exemplo, os banheiros.
Placa Informativa	Utilizada para comunicar informações relevantes e ajudar na ambientação os colaboradores e visitantes. Exemplos incluem placas com informações sobre a empresa ou sua história.
Placa Orientadora	Tem a função de orientar e guiar clientes ou colaboradores, como uma placa no térreo contendo informações sobre todos os andares do edifício.
Placa Direcional	Serve para direcionar e informar os usuários sobre a localização de diferentes setores, como, por exemplo, "lado direito: administrativo; lado esquerdo: copa".
Placa Reguladora	Destinada a destacar normas e regras da empresa, tais como "acesso restrito"

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Após o estudo dos problemas, foi determinado que serão necessárias 35 placas indicativas, 5 placas direcionais, 2 placas reguladoras, 1 placa informativa e 1 placa orientadora. A quantidade e os tipos de placas foram cuidadosamente estudados para atender às necessidades específicas do local, à exemplo da numeração das salas, que vão de acordo com o ramal utilizado setor, assim proporcionando um ambiente interligado e de fácil compreensão ao circular pelo edifício.

Após o início do processo criativo livre (Figura 11), avançamos para a fase da geração de alternativas. Em seguida os critérios de seleção, onde cada alternativa foi avaliada com base em indicadores técnicos, financeiros e estratégicos. Esses critérios permitem uma análise comparativa objetiva, garantindo que a melhor opção seja identificada para o desenvolvimento do projeto. A escolha final buscou refletir o alinhamento com os objetivos organizacionais e a viabilidade a longo prazo, maximizando os resultados esperados.

A primeira alternativa foi inspirada no manual de marca da Sonho de Nenê, incorporando cores vibrantes e alegres, características da identidade visual da empresa. No entanto, para a confecção das placas, seria necessário adquirir materiais adicionais, devido às especificações de cor e à maior demanda de material para sua execução.

Figura 12 – Alternativa 1



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A segunda alternativa foi desenvolvida com base no manual de marca do Grupo Sonho, incorporando as cores da paleta institucional e formas geométricas retas. Essa abordagem visa transmitir firmeza e garantir clareza na leitura visual, alinhando-se aos princípios da identidade visual da marca. O uso harmonioso das cores e formas reforça a identidade gráfica, criando uma experiência visual que comunica segurança e profissionalismo.

Figura 13 – Alternativa 2

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A terceira alternativa foi elaborada com base nos materiais que a empresa dispõe para a geração da sinalização, utilizando couro sintético na cor marrom e linho na cor off white. A proposta incorpora formas geométricas retangulares e utiliza uma abordagem de sobreposição, viabilizada pela utilização de tecnologia de corte a laser e termocolantes, garantindo precisão e qualidade no acabamento.

Figura 14 – Alternativa 3

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Após a elaboração das alternativas, a etapa seguinte consistiu na seleção da opção mais adequada, considerando a identificação de possíveis melhorias. Para tal, foram estabelecidas categorias específicas organizadas em uma tabela de critérios,

que serviram como base para a avaliação e escolha da alternativa mais alinhada aos objetivos do projeto. Os critérios adotados incluíram: custo de implementação, durabilidade e resistência, visibilidade e legibilidade, conformidade com as normas vigentes, facilidade de instalação e uso de materiais recicláveis.

Esses fatores são essenciais para a seleção da melhor alternativa para o desempenho das placas, dado que o projeto se fundamenta na sustentabilidade e no reaproveitamento de materiais disponíveis na empresa. Dentre as opções desenvolvidas, duas alternativas utilizavam acrílico cortado a laser (alternativa 1 e 2), enquanto a terceira proposta foi totalmente concebida com materiais que seriam descartados, desde a sua estrutura básica até o acabamento.

Para garantir que os critérios fossem rigorosamente atendidos, foram envolvidos na análise uma designer, com expertise no setor de moda da empresa, e um diretor da empresa, cuja função foi avaliar a viabilidade do material em seu contexto de aplicação dentro da organização.

Figura 15 – Critério de avaliação do designer

Critérios de seleção			Critérios de seleção			Critérios de seleção		
alternativa ①	atende	não atende	alternativa ②	atende	não atende	alternativa ③	atende	não atende
Custo de implementação		X	Custo de implementação		X	Custo de implementação	X	
Durabilidade e resistência	X		Durabilidade e resistência	X		Durabilidade e resistência		X
Visibilidade e legibilidade	X		Visibilidade e legibilidade	X		Visibilidade e legibilidade	X	
Adequação às normas	X		Adequação às normas	X		Adequação às normas	X	
Facilidade de instalação		X	Facilidade de instalação		X	Facilidade de instalação	X	
Material reciclável		X	Material reciclável	X		Material reciclável	X	

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Figura 16 – Critério de avaliação do diretor

Critérios de seleção			Critérios de seleção			Critérios de seleção		
ALTERNATIVA ②	atende	não atende	ALTERNATIVA ①	atende	não atende	ALTERNATIVA ③	atende	não atende
Custo de implementação		X	Custo de implementação		X	Custo de implementação	X	
Durabilidade e resistência	X		Durabilidade e resistência	X		Durabilidade e resistência		X
Visibilidade e legibilidade		X	Visibilidade e legibilidade	X		Visibilidade e legibilidade	X	
Adequação às normas		X	Adequação às normas	X		Adequação às normas	X	
Facilidade de instalação		X	Facilidade de instalação		X	Facilidade de instalação	X	
Material reciclável		X	Material reciclável		X	Material reciclável	X	

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Após a análise dos critérios estabelecidos, a terceira alternativa apresentou um desempenho superior, atendendo à maioria das exigências da empresa. Embora apresente limitações em relação à durabilidade a longo prazo, essa opção permanece preferida devido à sua viabilidade de produção interna, com custos adicionais reduzidos. O único investimento necessário seria a aquisição do material de suporte para fixação na parede, o que reforça sua atratividade em termos de custo-benefício e facilidade de manutenção e/ou reposição.

5 FASE 3- AVALIAÇÃO DAS ALTERNATIVAS E ANÁLISE ESTRUTURAL

Ainda na etapa de avaliação das alternativas, foram realizados testes físicos por meio de prototipagens utilizando os maquinários e resíduos têxteis existentes na própria empresa. Durante a execução da prototipagem, foram analisados resíduos fornecidos pela empresa para a confecção, deles, destacam-se um couro sintético na cor azul marinho (azul acinzentado escuro), no qual permitiu que a evolução do projeto siga fielmente a paleta da instituição. Os testes permitiram identificar o modelo de placa que melhor se adequa aos processos produtivos e aos requisitos de funcionalidade, garantindo a confecção.

Figura 17 – Alternativa 1 de placa indicativa



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Durante os testes, foram identificadas dificuldades na sobreposição dos textos devido ao tamanho reduzido das placas, resultando em comprometimento do alinhamento. Além disso, o desempenho do tecido selecionado para a base, combinado com o papel Paraná 520g, não foi ideal, evidenciado pelo registro das

marcas da aplicação de cola. Esses aspectos afetaram a qualidade estética e funcional do design.

Figura 18 – Alternativa 2 de placa indicativa



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A segunda alternativa demonstrou o melhor desempenho durante os testes, tanto em termos de processos de fabricação quanto na montagem. A solução destacou-se também na aplicação dos testes de legibilidade. A utilização de um único corte em um retângulo de couro sintético proporcionou uma precisão superior, com medidas exatas em centímetros e milímetros, o que facilitou a montagem e garantiu um alinhamento perfeito das placas. Essa abordagem otimizou o processo e assegurou a consistência na qualidade final do design.

5.1 ESCOLHA TIPOGRAFICA

A escolha da tipografia levou em consideração fatores como legibilidade, hierarquia visual, estética e identidade da marca. Dessa forma, a tipografia selecionada deve atuar como uma extensão do manual de marca da empresa, sendo aplicada de maneira a respeitar os critérios mencionados anteriormente.

Figura 19 – Alternativas de tipografia



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Dentre as opções analisadas, as que apresentaram melhor desempenho na prototipagem foram as alternativas 2 (Myriad Pro), 3 (Century Gothic) e 5 (Acumin Variable Concept), por serem tipografias de fácil compreensão e de leitura rápida. A opção que se destacou mais significativamente foi a número 5 (figura 19) no teste de legibilidade.

figura 20 – Teste de legibilidade



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

6 FASE 4- REALIZAÇÃO E MEMORIAL DESCRITIVO

6.1 MATERIAIS

O papel paraná foi selecionado como base estrutural, aproveitando os excedentes utilizados anteriormente na montagem de cenários para fotos de coleções. O viscolinho foi escolhido para revestir a placa, pois, nos testes, apresentou a melhor cobertura e acabamento, ocultando completamente a textura e cor da base. O couro sintético, proveniente de sobras de etiquetas, foi adotado para o acabamento, com a versão azul. Após a conclusão das provas, avaliamos quais modelos atendiam aos requisitos estabelecidos pela empresa.

Figura 21 – Papel paraná, couro sintético azul marinho e viscolinho



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

6.1.1 TIPOGRAFIA

A tipografia selecionada para o desenvolvimento do projeto foi a Acumin Variable Concept, uma fonte que se destaca por sua legibilidade e clareza visual, características essenciais para garantir uma comunicação clara. O seu design apresenta linhas simples, e sem serifas, o que facilita a leitura, especialmente em aplicações digitais e impressas, devendo ser usada com espaçamento simples e sem alterar sua estrutura, respeitando a hierarquia visual e a identidade da marca.

A escolha dessa tipografia reforça a estética minimalista e contemporânea que a identidade visual possui, alinhando-se com os princípios de funcionalidade e acessibilidade tipográfica, essenciais para a comunicação clara em diferentes escalas

e suportes. A flexibilidade dessa tipografia em suas variações de peso e largura permitem uma aplicação versátil, mantendo a coerência visual e a organização de informações dentro da composição gráfica.

Figura 22 – Fonte tipográfica utilizada nas placas

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

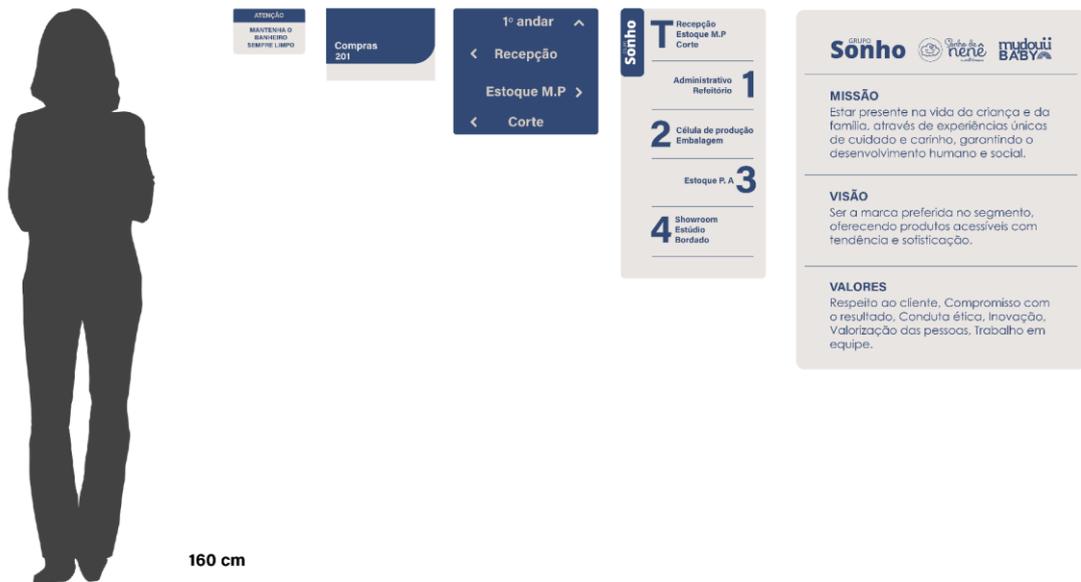
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

6.1.2 ESCALA HUMANA

A escala humana representa a altura efetiva das placas em relação à silhueta de uma figura humana, proporcionando uma referência visual precisa para a compreensão das proporções e dimensões no contexto espacial

Figura 23 – Escala humana



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

7 MEMORIAL DESCRITIVO

Todas as placas seguem uma estrutura padronizada, utilizando os mesmos materiais e acabamentos. Elas são confeccionadas pelo setor de Design Gráfico da empresa, em papel Paraná de 520g com espessura de 1,5mm, viscolinho e couro sintético, materiais que proporcionam leveza e sustentabilidade, sendo adequados para uso em ambientes internos. O acabamento superficial é aplicado através de técnicas de encadernação manual (capa dura), assegurando uma finalização precisa.

O projeto técnico apresenta as vistas frontal, lateral e superior das placas. A vista frontal detalha as dimensões exatas de cada componente, com medidas descritas em centímetros. As vistas lateral e superior fornecem uma visão completa das proporções e da espessura do material, garantindo a documentação de todos os detalhes geométricos e funcionais. O sistema de fixação na parede será realizado por meio de um display de acrílico transparente, que utiliza um suporte minimalista e discreto para garantir leveza visual, destacando o design clean e moderno da sinalização. O acrílico, conhecido por sua durabilidade e alta transparência, contribui para uma estética contemporânea, permitindo que o foco permaneça no conteúdo da placa.

Figura 24 – Suporte em acrílico (figura ilustrativa)



Fonte/reprodução: site Meu Acrílico

Por se tratar de um material específico e com tamanhos variados, a produção deste suporte demanda um tempo maior para produção, não sendo facilmente encontrado em gráficas rápidas, que geralmente operam com padrões de tamanhos reduzidos

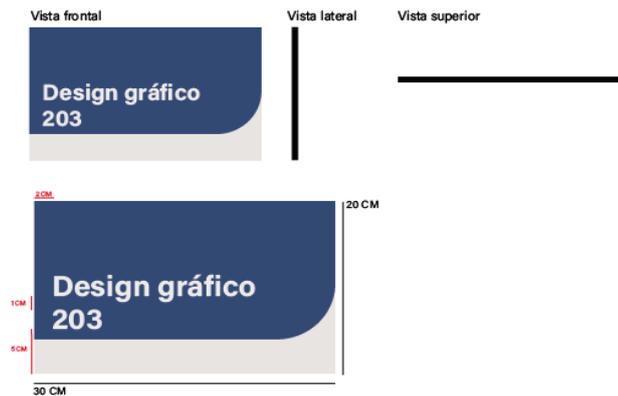
Figura 25 – Detalhamento da placa indicativa

Placa indicativa

Fonte tipográfica: Acumin Variable Concept (bold)

Tamanho: 80 pt e 75 pt

Alinhamento: À esquerda



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

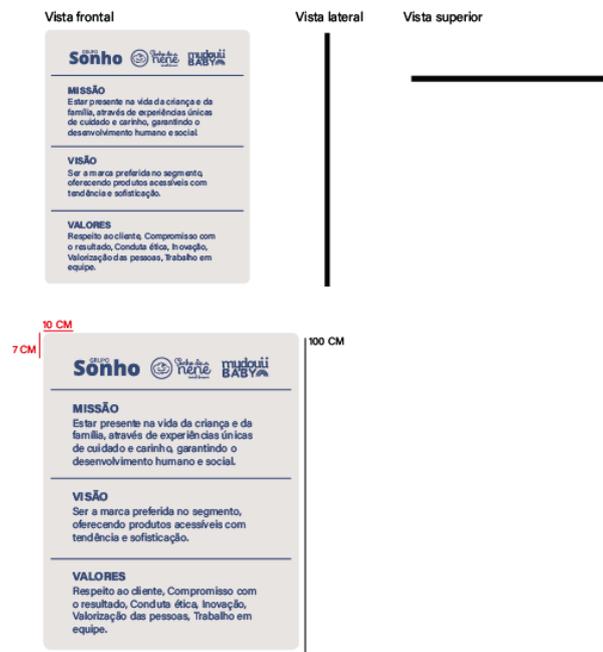
Figura 26 – Detalhamento da placa informativa

Placa informativa

Fonte tipográfica: Acumin Variable Concept (bold e regular)

Tamanho: 105 pt e 100 pt

Alinhamento: À esquerda e logo centralizado



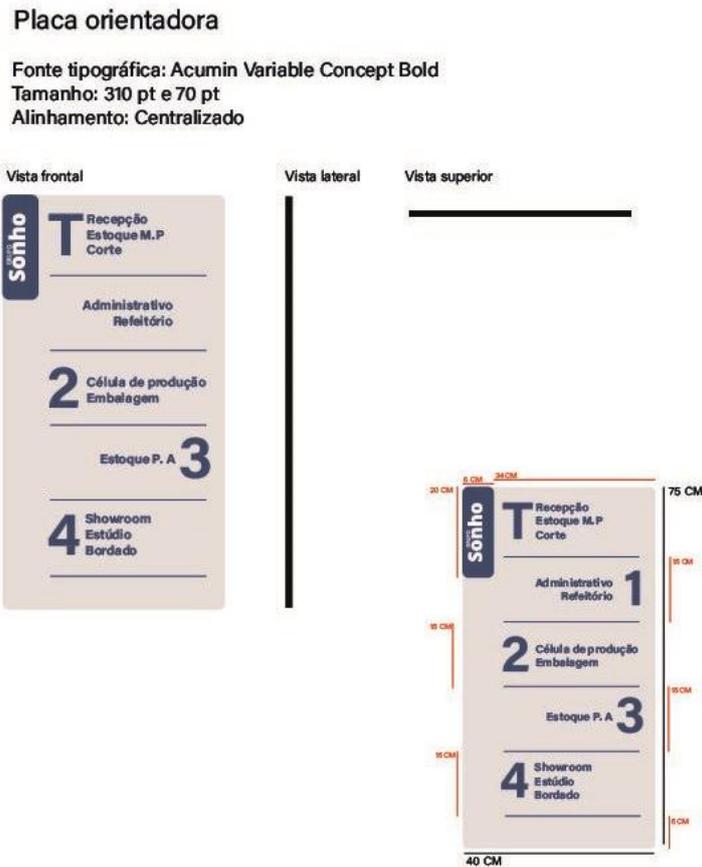
Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Figura 27 – Detalhamento da placa direcional



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Figura 28 – Detalhamento da placa orientadora



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Figura 29 – Detalhamento da placa reguladora

Placa reguladora

Fonte tipográfica: Acumin Variable Concept (bold)

Tamanho: 50 pt

Alinhamento: centralizado



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

7.1 PROCESSO DE FABRICAÇÃO

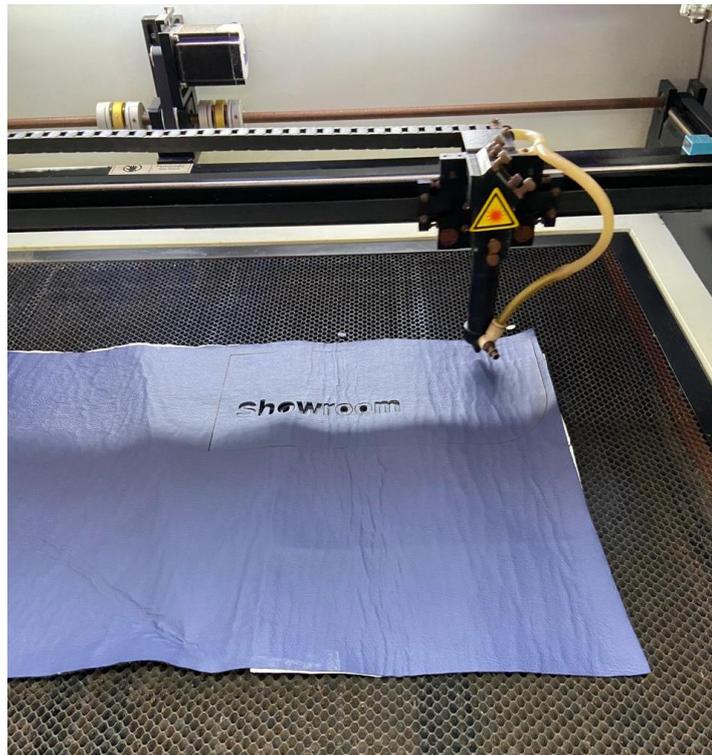
Todo o processo foi transferido para o Illustrator, onde o plano de corte foi configurado e salvo no formato DXF, permitindo que a máquina a laser realizasse a leitura do arquivo. A utilização dessa ferramenta desempenha um papel crucial na produção da placa, pois ela é responsável por garantir cortes com exatidão, fundamentais para o acabamento e qualidade final do produto. Esse tipo de tecnologia possibilita um nível de detalhe e uniformidade que seria difícil de alcançar manualmente, assegurando que o design original seja fielmente reproduzido no material.

Na máquina de corte a laser, utilizamos o papel paraná para confeccionar a base, enquanto o couro sintético, já preparado com o termocolante, também é cortado com precisão. O termocolante desempenha a função de aderir o couro ao tecido quando submetido a uma fonte de calor, como será detalhado a seguir. Esse processo de aplicação térmica garante uma colagem eficiente e duradoura, proporcionando um acabamento uniforme e profissional.

Figura 30 – Corte no papel paraná

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Após o corte da base, passamos para a etapa seguinte em que o termocolante é adicionado ao couro sintético através de uma prensa de calor fazendo com que o couro sintético tenha uma fixação melhor no tecido.

Figura 31 – Corte no couro sintético

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Ao finalizar todo o corte do material na máquina a laser, o tecido foi cortado manualmente, seguindo à montagem da placa, conforme detalhado no passo a passo a seguir:

- Primeira etapa: Aplicar cola branca sobre a superfície do papel paraná utilizando um rolo de espuma, garantindo uma distribuição uniforme da cola sobre toda a área, para evitar bolhas ou irregularidades na colagem;
- Segunda etapa: Proceder à colagem do tecido sobre o papel paraná, utilizando técnicas de encadernação de capa dura, que assegura uma aderência firme e um acabamento refinado nas bordas. Após a aplicação, é necessário aguardar a secagem completa da cola para garantir a estabilidade do revestimento;
- Terceira etapa: Colar o couro sintético sobre o tecido previamente fixado, garantindo atenção especial às extremidades para assegurar um alinhamento preciso e um acabamento profissional. Em seguida, aplicar uma fonte de calor sobre o couro, utilizando uma toalha sobre a placa para proteger a superfície, ativando o termocolante e garantindo uma aderência perfeita entre as camadas.

Figura 32 – Placa finalizada sem o display de acrílico



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

O processo de fabricação segue os mesmos parâmetros estabelecidos para as demais placas, garantindo o alinhamento das dimensões e à hierarquia visual das informações, destaques que são fundamentais para que o usuário receba a informação.

8 CONCLUSÃO

O desenvolvimento da proposta de sinalização para o Grupo Sonho, utilizando resíduos disponibilizados pela própria empresa, evidenciou a viabilidade de práticas sustentáveis aplicadas ao design. A integração das metodologias de Lobach (2001) e Pazmiño (2015) permitiu a condução de um processo criativo que garantisse tanto a funcionalidade quanto a qualidade estética do projeto.

A abordagem de Lobach (2001), focada no design integrado, assegurou a preservação da identidade visual do grupo, ao passo que o uso de materiais reciclados contribuiu significativamente para a redução dos impactos ambientais. Por sua vez, a metodologia de Pazmiño (2015), ao enfatizar o design como um meio de comunicação clara, foi crucial para o desenvolvimento de uma sinalização que priorizasse a legibilidade, a hierarquia visual e a orientação intuitiva dos usuários.

Assim, o projeto não só atingiu os objetivos funcionais e estéticos, como também reforçou o compromisso do Grupo Sonho com a sustentabilidade, evidenciado pelo uso de recursos renováveis, como painéis solares, e de materiais reciclados em seu processo produtivo. A aplicação conjunta dessas metodologias resultou em uma solução de design que transcende a dimensão visual, abordando questões éticas e ambientais, em consonância com os valores e a responsabilidade social da empresa.

REFERÊNCIAS

DONDIS, D. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo. Livraria Martins Fontes, 2007.

FRASCARA, Jorge. **Diseño Gráfico y Comunicación**. 7ª edição. Buenos Aires: Infinito, 2000.

LÖBACH, B. **Design Industrial**: bases para a configuração dos produtos Industriais. São Paulo: Blucher, 2001.

HUNT, Wayne. **Design Gráfico Ambiental**: Conceitos e Práticas. São Paulo: Blucher, 2010. (HUNT, 2010, p. 23).

MILLER, R. William. **A definição de design**. 1988, traduzido do original “*The definition of design*” por João de Souza Leite, 1997. Disponível em: <https://feiramoderna.net/ufes/projeto1/MILLER-A-definicao-de-Design.pdf>, acesso em 17 de setembro de 2024.

RIGHI, Carlos. **Acabamentos para Impressos, Brochuras e Livros**. Disponível em: <http://carlosrighi.com.br/177/PRODUCAO%20GRAFICA%2020141/Textos%20de%20Apoio/08%20Acabamentos%20de%20publicações%20x6%2020141.pdf>. acesso em: 24 set. 2024.

VELHO, Ana Lucia de Oliveira Leite; MAGALHÃES, Cláudio de Freitas. **O design de sinalização no Brasil**: a introdução de novos conceitos de 1970 a 2000. Rio de Janeiro, 2007. 184 f. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11097/11097_1.PDF >, acesso em 07 de maio de 2024.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria**: 40 métodos para design de produtos. – São Paulo: Blucher, 2015.

WHEELER, Alina. **Design de identidade da marca:** um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes. Porto Alegre: Bookman, 2008.